

JORNAL DO

grão de chã

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ANO XI - NÚMERO 38 - JUNHO DE 2008

De Deus aos sinais de trânsito: o que passa pela cabeça dos nossos pimpolhos?

Vamos aprender música?

e mais... Curso de férias no Centro da Terra
Quem vai se mudar para a frente do Mussy Mussy?
Descoberta do corpo no Grão

Novo ano, nova equipe

O Jornal do Grão é tão grande que falta espaço! Temos tanta coisa para dizer que é difícil colocar tudo dentro. A primeira experiência de edição pela nova equipe foi terrível nesse sentido: tivemos de aprender a cortar texto, vetar matéria, eliminar foto, reprimir desenho. Uma tortura!

E no final ficamos tão orgulhosas, modéstia à parte. Foi um prazer trabalhar no Jornal e curtir o resultado tão gostoso de ver e de ler.

E a belíssima contribuição do G6? Ela não podia se limitar a um cantinho do Jornal, né? Por isso o G6 ganhou um suplemento para falar do tema que vem trabalhando neste semestre: os animais do Grão. A Folhinha do Grão tornou-se uma oportunidade para o Pré conceber um jornal de maneira integral, do conceito, ao conteúdo, à forma.

Da mesma forma, surgiu a idéia de falarmos dos funcionários do Grão. E o problema se repetiu: eles merecem mais que uma coluna.

Assim, criamos um encarte dedicado a eles: o "Nossa Gente". A proposta é dar um espaço privilegiado para as pessoas que fazem a escola funcionar. Procuraremos contemplar duas personalidades por edição, através de entrevistas dos alunos, desenhos e fotos. Esperamos que gostem!

PAULA RUGGIERO

CARIN ADES (MÃE DO GABRIEL, G4M)

CARLA ARBEX (MÃE DO FRANCISCO, G2T)

JOANA CANÊDO (MÃE DO THOMAS, G4M)

LÍVIA AQUINO (MÃE DO PEDRO, G4T)

O corpo que sou



Como educadora do corpo, minha expectativa é transmitir para as crianças a alegria que sinto em me descobrir a cada dia com elas, ao mesmo tempo que faço com que elas descubram seus próprios corpos e movimentos.

A aula reflete os gestos de cada aluno num permanente exercício de descoberta: "o corpo que sou", o corpo que brinca, o corpo que é brinquedo. O corpo é apresentado por meio de movimentos espontâneos, brincadeiras da cultura infantil e danças da cultura popular. Nossa construção em aula é muito rica e prazerosa, pois a cada dia revela-se uma nova parte do corpo, seja em si mesmo ou no outro.

Através de recursos variados buscamos a espontaneidade, a força e a

magia de descobrir os movimentos de cada aluno, a constante exploração dos membros e suas possíveis transformações.

Brincamos de ser ovo, passarinho e "passarão". Às vezes somos peixe, polvo, baleia ou caranguejo. Com um pedaço de pano crio asas e posso voar. Ou coloco-me num barco a vela para depois deitar em uma cama de relaxamento. E quando estamos com fome fazemos até um bolo de pés!

Assim, com inventividade e magia vamos habitando de maneira mais concreta o corpo que carregamos e que reflete cada experiência vivida por nós!

SILVIA FABIANO LOPES,
PROFESSORA DE DANÇA E MOVIMENTO NO GRÃO

Grão de casa nova!

Quando alugamos a casa 296, precisávamos de um lugar para a direção, a administração e os materiais que, ao longo dos anos, perderam espaço para os grupos cada vez maiores de crianças.

Nossa primeira secretaria foi na sala do G3, dá pra imaginar? Logo a sala se fez necessária e ocupamos uma parte da sala do G4 (ela é uma junção de duas salas antigas). Rodamos bastante, apertamos de lá, mexemos de cá e a alternativa foi mudar de endereço. O sonho original era alugar uma casa vizinha, romper os muros e ampliar o quintal. Tentamos de um lado, tentamos do outro, tentamos atrás.... Mas só conseguimos na frente, com uma rua para atravessar. Ok!

No começo, tínhamos a intenção de adequar a parte de baixo para receber crianças do G1/G2, num espaço acolhedor e exclusivo. Mas teríamos de fazer uma grande reforma, então o espaço ficou para o semi-integral do G6, às 4as feiras.

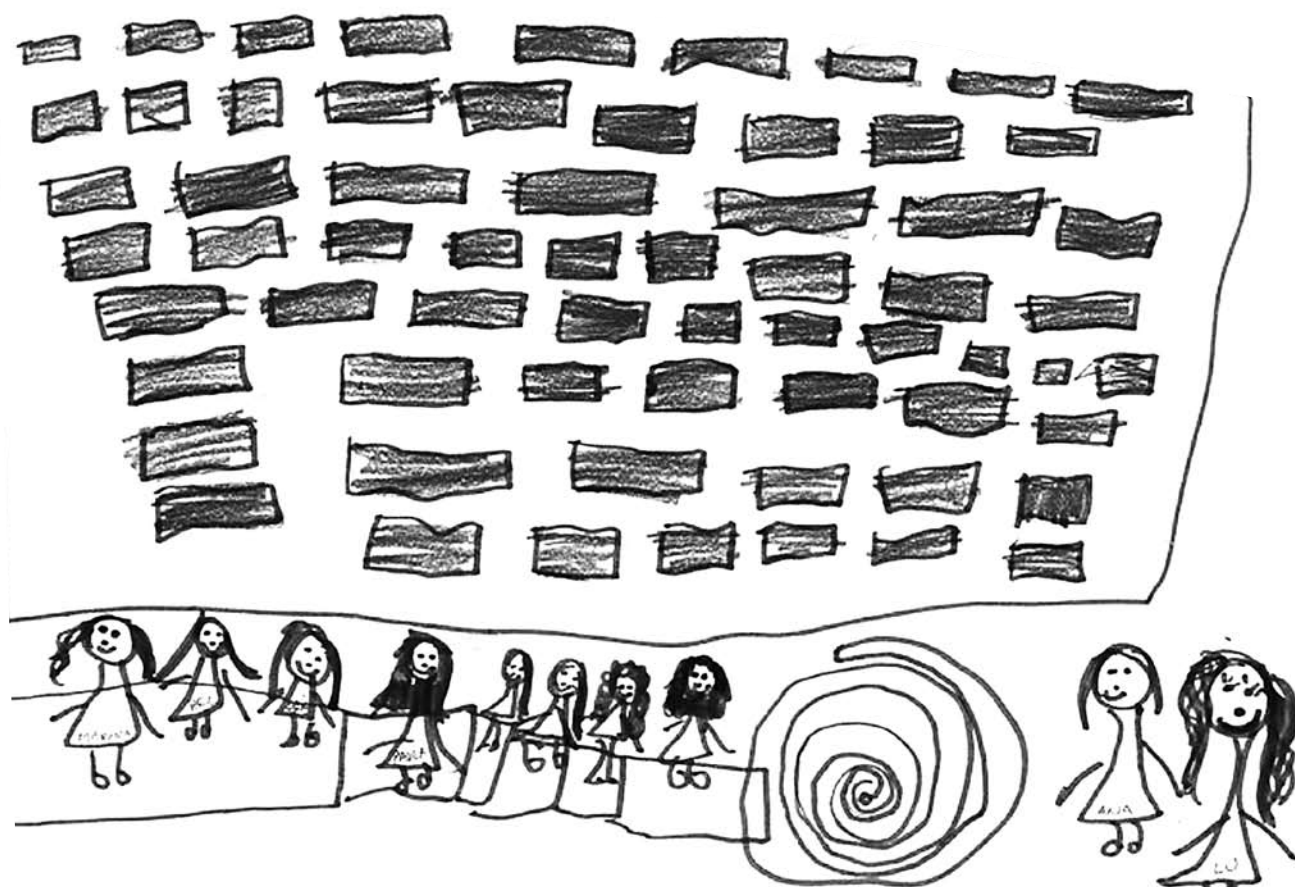
Passamos a procurar uma casa com maiores possibilidades. Busca árdua: ou o quintal era muito fechado, ou pequeno demais; ou a casa era escura, ou estava caindo aos pedaços; algumas seriam boas, mas o preço era bem alto para nossas finanças!

Finalmente encontramos um terreno pequeno na frente do Mussy Mussy! Será que dará!! Fizemos desenhos, medições, planos... E hoje a obra está em pleno vapor. Não faremos tudo de uma vez, faremos apenas um andar

para a direção, secretaria, coordenação e semi-integral. O segundo andar virá mais tarde, pois nossa administração sempre se caracterizou por dar os passos do tamanho das pernas!

Os alunos do G6, nas aulas do semi-integral, estão acompanhando a obra. Na primeira visita, puderam ver os buracos imensos da fundação, a betoneira e outros instrumentos, o barracão e conversaram com os pedreiros, comandados por Pedro. Na segunda, as paredes já estavam sendo erguidas. Eles se encantaram com o monte de pedrinhas e, no retorno ao Grão (8 casas de distância) os bolsos vieram carregados de pedrinhas, que serão usadas para a construção de uma casinha feita de tijolos de argila.

PAULA RUGGIERO



Como pensam nossas crianças

DEUS E O SENTIDO DA VIDA

SEXTA-FEIRA, ESTAVA ESPERANDO A LUCIANA CHEGAR PARA FICAR COM AS CRIANÇAS QUANDO COMEÇOU UMA DISCUSSÃO ENTRE AS CRIANÇAS DO G5T:

IGNÁCIO: DEUS NÃO EXISTE, QUEM ACREDITA É BOBALHÃO, MINHA MÃE DISSE!

ANTONIO: DEUS EXISTE SIM!

OLÍVIA: DEUS EXISTE!

JÚLIA P.: DEUS EXISTE E PROTEGE A GENTE!

JÚLIA M.: DEUS EXISTE, MEU PAI FALOU!

LÍVIA: DEUS É NATUREZA!

ANTONIO: SE DEUS É NATUREZA, NÓS SOMOS DEUS PORQUE TAMBÉM SOMOS NATUREZA!

RENATO: SE DEUS NÃO EXISTISSE NÃO EXISTIRIA NADA!

ANTONIO: ELE FEZ A GENTE!

IGNÁCIO: NÃO FEZ NÃO, FOI A MINHA MÃE!

ANTONIO: E QUEM FEZ A SUA MÃE?

IGNÁCIO: A MÃE DELA UÉ!!!

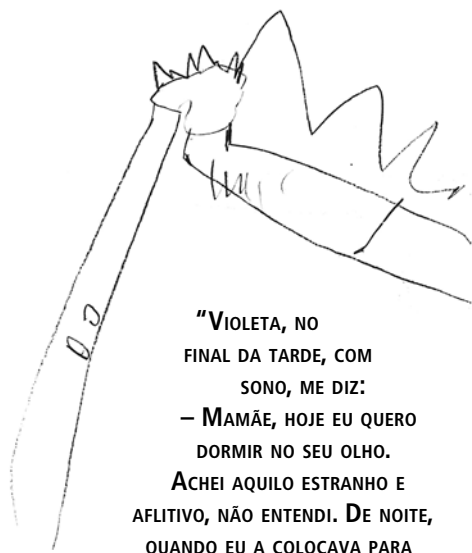
ANTONIO: E QUEM FEZ A MÃE DA MÃE DA MÃE DA MÃE DA MÃE....

IGNÁCIO: O PAI DÁ UMA SEMENTINHA PARA A MÃE COMER COM UM BEBÊ DENTRO E ELE VAI PARA A BARRIGA! E QUEM ACREDITA É BOBALHÃO!!

NESSA HORA INTERFERI, POIS CADA UM TINHA UMA OPINIÃO E IGNÁCIO ESTAVA MUITO "INFLAMADO" COM SUA IDÉIA! DISSE QUE EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE RELIGIÃO, QUE ACREDITAM OU NÃO EM DIFERENTES DEUSES, NÃO EXISTE UMA RESPOSTA CERTA, E DEVEMOS RESPEITAR A OPINIÃO DO OUTRO.

A LUCIANA (PROFESSORA DO G6T) CHEGOU E EU PASSEI A BOLA PARA ELA. ELA COMENTOU DEPOIS QUE ACABOU A CONVERSA PERGUNTANDO A CADA UM SE ACREDITAVA OU NÃO EM DEUS E RETOMANDO O RESPEITO PELAS OPINIÕES.

KARINA RIVELI (PROFESSORA DO G5T)

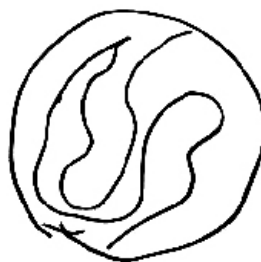


"VIOLETA, NO FINAL DA TARDE, COM SONO, ME DIZ:

– MAMÃE, HOJE EU QUERO DORMIR NO SEU OLHO.

ACHEI AQUILO ESTRANHO E AFLITIVO, NÃO ENTENDI. DE NOITE, QUANDO EU A COLOCAVA PARA DORMIR, DEBRUÇADA SOBRE ELA NA CAMA, ELA RETOMOU; – TÁ VENDO MAMÃE, EU ESTOU LÁ NO SEU OLHO. VOCÊ FICA COMIGO ATÉ EU DORMIR?"

GABRIELA, MÃE DA VIOLETA



"– MAMÃE, O VOVÔ É ASTRONAUTA????

– BEBEL, O VOVÔ É ASTRÔNOMO!

– ENTÃO! – ELA ARREGALOU OS OLHOS.

– ELE ESTUDA AQUI DE BAIXO AS ESTRELAS E OS PLANETAS, MAS NÃO VAI ATÉ ELES! O ASTRONAUTA É QUE VAI. VOCÊ ACHOU QUE O VOVÔ VESTIA AQUELAS ROUPAS BRANCAS E VIAJAVA PARA O ESPAÇO?

– ANHAM... – DESAPONTADA."

CAROLINA FERRO TREVISAN, MÃE DA ISABEL, G6T

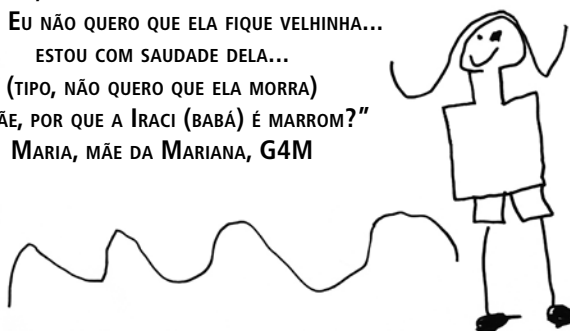
"CURIOSIDADES DA MARIANA

– PAPAÍ, A VOVÓ VIRGÍNIA ESTÁ FICANDO VELHINHA. EU NÃO QUERO QUE ELA FIQUE VELHINHA... ESTOU COM SAUDADE DELA...

(TIPO, NÃO QUERO QUE ELA MORRA)

– MÃE, POR QUE A IRACI (BABÁ) É MARROM?"

MARIA, MÃE DA MARIANA, G4M



"A JULIA VIU NA RUA UMA PALAVRA COM A LETRA
J E DISSE:

— OLHA, UM J DE JULIA!

O ANTONIO RESPONDEU:

— O MEU NOME COMEÇA COM ã: ã, TWO, THREE,
FOUR, FIVE..."

BEATRIZ LORENCINI, MÃE DA JULIA, G4M

"DIAS DEPOIS DE EU EXPLICAR PARA O THOMAS
QUE NÃO PODÍAMOS NOS ATRASAR POR CAUSA DO
RODÍZIO:

THOMAS: UM DIA A MINHA MÃE SAIU DE CASA
DEPOIS DAS CINCO. AÍ ELA FICOU COM MEDO DE A
POLÍCIA VER ELA E PEGAR O DINHEIRO DELA. MAS A
POLÍCIA NÃO VIU E ELA NÃO RECEBEU MULTA.

BRUNO: A SUA MÃE NÃO BOTOU A BOLSA DEBAIXO
DO BANCO PARA A POLÍCIA NÃO PEGAR?"

JOANA, MÃE DO THOMAS DYETT, G4M

ESTAVAMOS NA COZINHA, EU O CHICO E A JOSY, NOSSA
AJUDANTE, ELA PERGUNTOU: O QUE VC TEM, CARLA? NADA,
EU TÔ PENSANDO NA VIDA. O CHICO, QUE ESTAVA OUVINDO,
LOGO CONCLUIU: ENTÃO, VOCÊ TÁ PENSANDO EM MIM!

ESTAVAMOS NUM CAFÉ AQUI PERTO DE CASA E CONVERSAVA
COM UMA MOÇA SOBRE TRABALHO. ELA FALOU QUE ESTAVA
PROCURANDO EMPREGO EM AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE, E EU
DISSE QUE QUEM TRABALHA NESTA ÁREA NÃO TEM HORÁRIO,
E QUE EU PREFERIA TRABALHAR EM ESCRITÓRIO (ESCRITÓRIO
DE DESIGN). O CHICO, OUVINDO A CONVERSA, FALOU: É
MELHOR TRABALHAR NA SALA, MÃE!

ESTAVA NO CARRO, FELIZ COM O FRANCISCO, E TIVE
DE DIZER: - FRANCISCO, A MAMÃE TE AMA TANTO
QUE ATÉ DÓI! - TOMA UM REMEDINHO QUE PASSA,
MAMÃE."

Uma nova consciência em formação

A Mariana passou para o G4 este ano. Essa passagem tem nos trazido novidades para as conversas familiares, temos sido surpreendidos por perguntas que nos revelam o quanto o universo dela está se ampliando.

Ela quer saber por que existem pessoas ricas e pobres. Por que não há sinal de trânsito na estrada, por que a água do planeta está acabando e por que se fala tanto em evitar o desperdício... Curiosa sobre como um bebê é gerado, pergunta às minhas amigas se os namorados ou maridos delas não lhes colocaram uma sementinha...

São perguntas muito procedentes... daquelas que fazem a gente parar para pensar antes de abrir a boca para responder. E nós, os pais, temos

de refletir sobre como transmitir uma visão de mundo mais democrática, inclusiva, contemporânea, justa e "sem babaquices" ou preconceitos. É difícil saber em que tom ou com que palavras responder. Questões que nos afligem não podem ser desprezadas.

Há um discurso social que prega a atuação ética e transparente, a preservação do meio ambiente e a responsabilidade social. Em contrapartida, vivemos numa realidade em que falta infra-estrutura e vontade política para que estas práticas sejam implementadas. Não resta dúvidas que é preciso começar a falar dessas questões com nossas crianças, uma vez que estão surgindo delas mesmas... Porém é um desafio conseguir abordar tais temas de maneira natural,

numa linguagem acessível e adequada, sem ingenuidade nem falsidade...

Enfim, essa formação de

uma nova consciência não está ocorrendo somente entre os pequenos, mas também entre nós, pais, que estamos revendo conceitos e práticas sociais para que as coisas façam realmente sentido mutuamente.



MARIA COLLIER DE MENDONÇA,
MÃE DA MARIANA, G4M

O que é musicalização

Como toda forma de arte, a música é um canal de expressão que está ao alcance de todos. Musicalizar significa introduzir o aluno no universo musical, ou seja, à compreensão e à vivência de sua linguagem, suas formas, seu contexto e suas regras. É isto. Fim. Fim? Como assim?! Pensam que isso surgiu assim... de uma hora para outra? Nananinão.

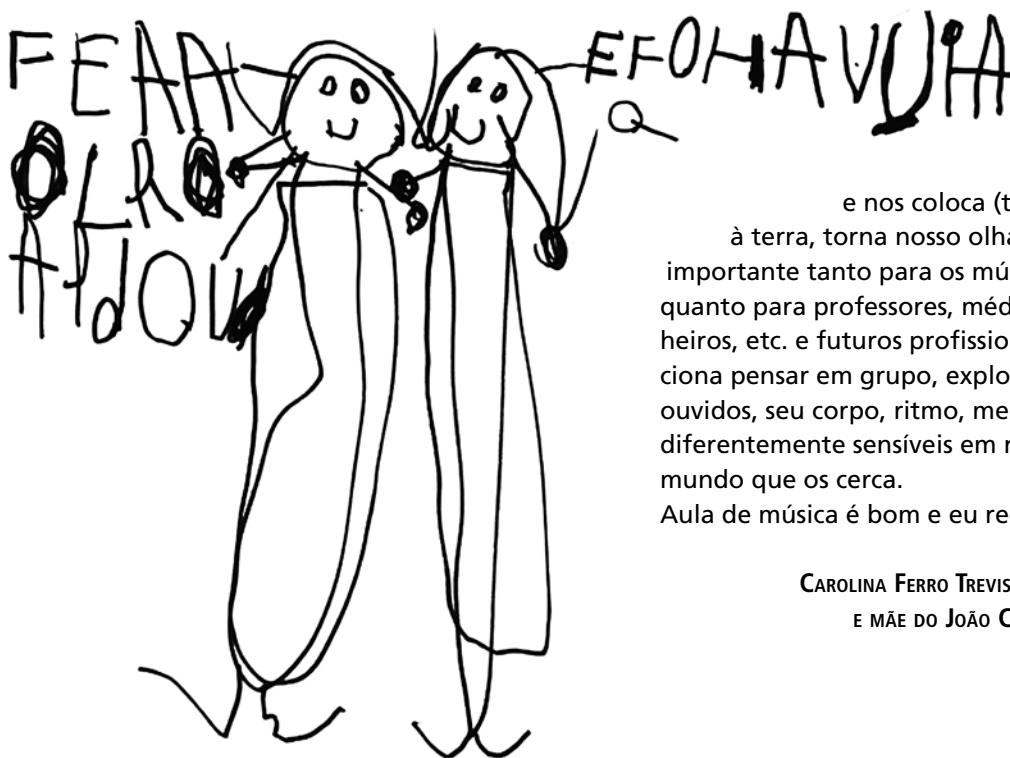
Isso é resultado de um longo caminho que vem sendo trilhado desde o final do século XIX até os dias de hoje por compositores, instrumentistas e professores que se abriram a um novo modo de pensar o ensino de música. Esses pensadores proporcionaram novas metodologias que incluíam dança, expressão corporal, teatro, artes plásticas, etc. ao trabalho de percepção musical, tornando o aprendizado muito mais prazeroso e significativo, ampliando suas possibilidades através do diálogo com outras artes, tratando a música como linguagem.

Dessa forma, a música deixa de ser a arte dos deuses e passa a ser a dos simples mortais. Ou seja, seu ensino deixa de estar relacionado exclusivamente ao aprendizado de instrumentos musicais e dedicado aos talentos natos, e passa a ser uma atividade acessível a todos, possibilitando uma nova maneira de pensar, agir e se relacionar com a música.

Vista dessa maneira, a educação musical abre espaço para o pensamento crítico em relação a arte e ao que queremos ser enquanto seres humanos.

Música é só entretenimento? Ou arte? Que tipo de cultura estamos passando adiante? Quê memória auditiva estamos deixando aos nossos filhos e netos? Ouvir, cantar, dançar são coisas que fazemos espontaneamente quase todos os dias. Vejo isso como um dos motivos mais importantes para incentivar uma educação musical para todos: da criança ao idoso, do pobre ao rico. Porque temos que pensar no que estamos pondo dentro dos nossos ouvidos e nos ouvidos de nossas crianças, e que herança cultural estamos passando adiante.

Já pararam para pensar que o que ouvimos hoje no nosso cotidiano é absolutamente diferente daquilo que ouviam nossos avós? Já pensaram na poluição nossa cidade? Trabalhar nossa percepção auditiva e musical vai além da sala de aula, vai além de aprender a tocar um instrumento. Como toda arte, a música deve ser transformadora, ajudando-nos a ver além do que os olhos enxergam e do que ouvidos ouvem, fazendo de nós críticos e cidadãos.



É por isso que acredito, e acho indispensável, a arte na educação. Pois ela é capaz de nos fazer refletir sobre nossa realidade, nos tira

e nos coloca (transformados) de volta à terra, torna nosso olhar sensível. Musicalizar é importante tanto para os músicos e futuros músicos quanto para professores, médicos, advogados, engenheiros, etc. e futuros profissionais, pois lhes proporciona pensar em grupo, explorar sua criatividade, seus ouvidos, seu corpo, ritmo, melodia, voz, o que os torna diferentemente sensíveis em relação a eles mesmo e ao mundo que os cerca.

Aula de música é bom e eu recomendo!

CAROLINA FERRO TREVISAN, PROFESSORA DE MUSICALIZAÇÃO
E MÃE DO JOÃO COLARES (G4T) E DA ISABEL (G6T)

Grão do Centro da Terra



O Grão uniu-se ao Teatro do Centro da Terra para criar um curso de férias especial para crianças de 6 a 12 anos. O curso tem uma programação intensa e divertida para a primeira semana de julho. Com o tema "Uma aventura na Ilha do Tesouro", as atividades envolvem trabalhos plásticos, confecção de fantasias e adereços, descoberta de recursos de dramaturgia, como iluminação, sonoplastia, teatro de

sombras, além, é claro, de muita brincadeira.

Mas esta é apenas a primeira aventura do Grão do Centro da Terra, pois no segundo semestre serão oferecidos cursos regulares para crianças, num projeto de integração das artes.

E para quem não sabe, o Teatro do Centro da Terra é famoso por conter as instalações da peça "O Ilha do Tesouro", premiado espetáculo interativo para pais e filhos.

Programação do Curso de Férias

atividades das 13:30 às 17:30

- 30.06 Caça ao tesouro na Ilha - com criação e utilização de fantasias
- 01.07 Contação e invenção de histórias - oficina de bonecos
- 02.07 Desvendando o Teatro Centro da Terra - um teatro por dentro
- 03.07 O Claro e o Escuro: Histórias do Dia e da Noite - jogos de luz e sombra com lanternas
- 04.07 A Grande Batalha - gincana com brincadeiras tradicionais e especiais

Teatro do Centro da Terra
Rua Piracuama, 19 - Sumaré
valor da semana: R\$ 235,00
valor por dia avulso: R\$ 55,00

informações e inscrições:

(11) 3675 1595

grao@centrodatterra.com.br

www.graodocentrodatterra.com.br



Em Agosto

Cursos regulares de Artes Integradas

O Grão do Centro da Terra é uma escola de Artes para crianças de 5 a 12 anos, que oferece espaço e tempo para a criação individual e coletiva, com supervisão pedagógica da equipe do Grão de Chão no Teatro do Centro da Terra

As linguagens expressivas - Artes Visuais, Música e Teatro - são contempladas e regidas para a integração. O objetivo é conduzir as crianças para o fazer artístico, evidenciando também as atitudes e os valores que o contato com a Arte proporciona.

O trabalho, desenvolvido em grupos de crianças com idades afins, será orientado pela equipe de professores, e cada grupo construirá projetos levando em conta os interesses e as habilidades dos alunos.

Além dessa equipe de especialistas, a escola convidará artistas das diversas linguagens para trocas de experiências com os alunos.

"Viagem Noturna" no mundo dos índios

Com mais de 1000 objetos indígenas, a mostra do acervo da Cid Collection no Memorial da América Latina busca uma reflexão sobre a cultura material do índio, a perda e a reconquista de suas tradições. A exposição propõe ir além da beleza plástica dos objetos.

Para essa "Viagem Noturna", foi construído um ambiente à meia-luz que leva em conta a fragilidade das peças, protegendo-as de danos. As peças que compõem a coleção foram divididas em 11 categorias, de adornos plumários a objetos rituais, mágicos e lúdicos, que expressam as culturas de diversas etnias como Xicrin, Bororo, Urubu-Kaapor, e muitas outras. Serão exibidos continuamente dois

documentários "Xingu Terra", 1979 e "Iauaretê/Cachoeira das Onças", 2006, além de uma filmagem sobre a conservação e restauração do acervo indígena.

A exposição, de curadoria de Daisy Estrá (mãe da Letícia do G4T) ficará na Galeria Marta Traba de 24/06 a 03/08, com entrada franca.



Os quintais de história das cidades



Andar a pé é certamente a mais generosa e produtiva forma de conhecer nossas cidades e os espaços onde vivemos, tornando a história parte de nossas vidas. Em metrópoles como São Paulo vivemos um processo de afastamento dos espaços públicos e a cidade parece cada vez mais um lugar estranho e ameaçador.

Os Guias de Roteiros Históricos a Pé da editora Narrativa Um propõem nos lançarmos em aventuras urbanas, nos embrenharmos rumo ao desconhecido... especialmente em lugares por onde passamos cotidianamente sem notar... Eles percorrem as cidades de São Paulo, Santos, Itu e várias outras do estado. Os passeios propostos passam pelos monumentos históricos dentro e em torno do Parque do Ibirapuera (um jogo caça-

monumentos); fazem-nos subir no trem ao longo do rio Pinheiros; percorrem a história da República e o Período Glacial da Terra, ambos em Itu; atravessam de barco o canal de Santos, ensinando histórias do café e do mar; ou ainda nos dão pistas sobre "Minha rua", através da observação das placas de ruas, do relevo, de monumentos e museus das cidades.

Gostaríamos que as cidades de São Paulo fossem como o quintal do Grão de Chão... cheias de caminhadas, possibilidades e desafios, lugar de encontro e descoberta de histórias, as de cada um e as coletivas.

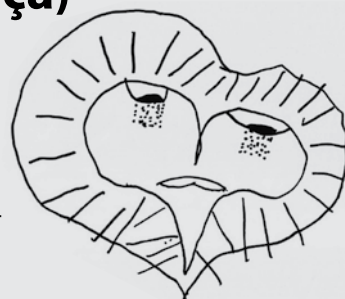
MONICA E RONEY CYTRYNOWICZ,
PSICÓLOGA E HISTORIADOR, EDITORES DOS GUIAS
E PAIS DE EX-ALUNOS DO GRÃO DE CHÃO

Dica de como ensinar nossos queridinhos a saber perder (sem fazer força)

O sentimento de frustração com a derrota e o de euforia com a vitória são dois lados da mesma moeda: a vaidade.

Não adianta ficar forçando seu queridinho a saber perder se você continua fazendo festa quando ele ganha.

Se você conseguir ensinar seu filho a saber ganhar, ser modesto na vitória, devagarzinho ele vai aprender também a lidar com a derrota.



SAMUEL, PAI DA HANNA G5M E DA LIA G3M, AVÓ DO BRUNO G4M E DA MAÍRA G2M

Dica de blog

mamaesabetudo.blogspot.com é o blog de uma amiga, sensacional. As dicas "fofices do design" são praticamente imperdíveis para qualquer mãe atendida. Aliás a Flávia só escreve para mães atendidas (nos seus filhos), que realmente se ligam nos filhos, ou seja, dedicam horas e horas do seu precioso dia pra eles... e às vezes até se enchem disso. Vale a pena espiar!

BAHRBARA GOMES, MÃE DO ANTONIO, G4M

Classificados

Babysitters

- Luciene (professora G2T)
9890.4529
- Mércia (auxiliar G5T)
7103.5128 e 3921.8085



O **Jornal do Grão** é o órgão de comunicação da **Escola Grão de Chão**. É um espaço totalmente aberto aos pais e convidados. Os artigos são de responsabilidade de seus autores. Contribuições, colaborações e sugestões devem ser encaminhadas à secretaria da escola.

R. Tanabi, 275 - Fones: 3673 0208 - 3672 5926 • www.graodechao.com.br

O projeto gráfico deste jornal foi feito pela **Adesign**, da Carin, mãe do Gabriel, G4M. www.adesign.com.br. A diagramação foi feita pela Carla, mãe do Francisco, G2T.